



Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Inicial Da Ataxia Na Infância

Autores: LÍVIA FERREIRA COLARES (HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES); ISABELLA RODRIGUES COSTA BRAGA (HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES); LYSANDRA RINALDI BARBOSA LEITE (HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES); RAFAEL DE PAULA PEREIRA HENRIQUE (HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES); TERESA RODRIGUES SERRADAS (HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES); VICTOR HUGO CAMARGO DA SILVA (HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES); CLARISSA OLIVEIRA DE PINHO ALMEIDA (HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES)

Resumo: Introdução: A ataxia aguda pode ser considerada um distúrbio pouco frequente na faixa etária pediátrica. As etiologias mais frequentes têm um curso benigno tendo a maioria das internações duradas curtas, com necessidade apenas de tratamento de suporte. Descrição do caso: J.V.A.S, feminino, 9 anos, procurou ambulatório de pediatria geral com queixa de há aproximadamente 3 meses ter observado dificuldade de deambular, de falar, de escrever, com fraqueza muscular, quedas frequentes e piora progressiva do quadro. Até então, não tinha notado alteração anteriormente. Não observou perda de peso ou outros sintomas associados. Mãe relata sorologias negativas na gestação, nega antecedentes pessoais e familiares, desenvolvimento neuropsicomotor adequado até então, nega uso de medicamentos e refere bom aprendizado escolar. Refere queda 2 semanas anteriores ao início do quadro, sem trauma de crânio, perda de consciência ou vômito. Ao exame: Tônus algo diminuído, força muscular diminuída, presença de dismetria, marcha atáxica, dificuldade em realizar desenho de espiral e escada e cognitivo adequado. Ressonância Nuclear Magnética de Crânio 17/12/16: Atrofia cerebelar, sem outras alterações significativas. Discussão: Apesar da maioria dos quadros de ataxia aguda serem causadas por patologias auto limitadas e reversíveis, como a presença de infecção ou intoxicação exógena, a paciente do caso evoluiu com quadro de ataxia crônica, provavelmente causada por ataxia hereditária ainda em investigação e permanece atualmente em evolução desfavorável. Conclusão: As ataxias cerebelares representam quadros clínicos de difícil diagnóstico, com achados clínicos propedêuticos muitas vezes típicos a cada uma das doenças. A história clínica minuciosa, o exame objetivo e especialmente o exame neurológico, são essenciais para a decisão quanto a investigação complementar subsequente, sendo que parte dos mecanismos envolvidos permanecem desconhecidos e sem ampla gama de abordagens terapêuticas gerais ou direcionadas.